

# **VARIAÇÕES LEXICAIS PARA O ATO SEXUAL NA CIDADE MANAUS: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO**

**Zina Grangeiro Pinheiro**

Licenciada em Letras e Literatura Portuguesa (UFAM); Pós-graduada em Gerontologia (UEA); Bacharel em Biblioteconomia (UFAM); Cursando Gestão de Empreendimentos Gastronômicos (FATEC-SP). E-mail: [zinafatec25@gmail.com](mailto:zinafatec25@gmail.com).

**Jane Antonia Sales Rocha**

Mestra em Letras (UFAM), área de concentração: Estudos da Linguagem, pós-graduada em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) e MBA em Gestão de projetos, Licenciada em Letras - Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Pesquisadora no Grupo de Estudos de Psicologia Cognitiva e no Grupo de Estudos de Psicologia Transcultural: funcionamento psicológico entre grupos diferentes etnoculturais na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Líder Prof. Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira. Membro Ativo do Grupo de Pesquisa Tecnolinguística, Narrativa e discurso da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Líder Prof. Dr. Orlando da Silva Azevedo e Prof. Dr. Antônio Guimarães da Silva Pinto e no Grupo de Estudos da Metáfora e Pesquisas sobre Língua e Literatura de Expressão Amazônica (GREMPLEXA) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Líder Prof. Dr. Carlos Guedelha. E-mail: [janeasragssiz@gmail.com](mailto:janeasragssiz@gmail.com).

## **RESUMO**

O interesse pela diversidade dos usos da língua e pelas diferenças dialetais acompanha a história das sociedades, assumindo diferentes funções, que vão da simples observação empírica à descrição sistemática das línguas. Nesse contexto, esta pesquisa analisa a variação lexical referente à denominação do ato sexual na cidade de Manaus. Este estudo ancora-se na Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008). Além de ampliar a discussão para a questão de tabu linguístico (Orsi, 2011). Considera-se ainda a perspectiva de que o léxico sexual constitui espaço privilegiado de criatividade linguística e marcação social. Enquanto a Sociolinguística busca explicar a variação linguística a partir de fatores sociais, a Dialectologia dedica-se à descrição e à contextualização dos usos linguísticos segundo sua distribuição espacial, histórica e sociocultural, conforme definição de Cardoso (2010). Diante desse viés descritivo, a pesquisa adota a perspectiva dialetológica para identificar e situar os diferentes usos linguísticos observados no espaço urbano manauara.

**Palavras-chave:** Variação lexical. Sociolinguística. Sexualidade.

## **ABSTRACT**

Interest in the diversity of language use and in dialectal differences has accompanied the history of societies, assuming different functions that range from simple empirical observation to the systematic description of languages. In this context, the present study analyzes lexical variation related to the naming of the sexual act in the city of Manaus. The research is grounded in Variationist Sociolinguistics (Labov, 2008). It also broadens the discussion to include issues of linguistic taboo (Orsi, 2011). The study further adopts the perspective that the sexual lexicon constitutes a privileged space for linguistic creativity and social marking. While Sociolinguistics seeks to explain linguistic variation based on social factors, Dialectology is devoted to the description and contextualization of linguistic uses according to their spatial, historical, and sociocultural distribution, as defined by Cardoso (2010). In light of this descriptive orientation, the research adopts a dialectological perspective to identify and situate the different linguistic uses observed in the urban space of Manaus.

**Keywords:** Lexical variation; Sociolinguistics; Sexuality.

## **1 Introdução**

A linguagem reflete as complexidades sociais e culturais de uma comunidade, e as variações lexicais associadas à denominação do ato sexual na cidade de Manaus constituem um exemplo expressivo desse fenômeno. Conforme destaca Suzana Cardoso (2010), o léxico relacionado à sexualidade não apenas expressa práticas e atitudes, mas também revela as nuances das relações sociais e dos tabus presentes na sociedade. A análise dessas variações, à luz da teoria sociolinguística de Labov (2008), permite entender como as diferentes formas de expressão refletem as identidades e as dinâmicas culturais dos falantes.

Assim, este estudo busca catalogar e analisar as variantes lexicais associadas ao ato sexual na cidade de Manaus, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da interseção entre linguagem, cultura e sociedade. No que concerne ao léxico relacionado à sexualidade, observa-se forte incidência de tabu linguístico, eufemismos e estratégias de atenuação, especialmente em contextos urbanos marcados por diversidade sociocultural, como a cidade de Manaus, capital do Amazonas.

Este estudo propõe investigar as variações lexicais utilizadas para designar o ato sexual na cidade de Manaus, considerando fatores sociais como idade, gênero e escolaridade.

### **1.1 A Sociolinguística**

A sociolinguística variacionista, conforme proposta por William Labov, estuda como a linguagem varia em diferentes contextos sociais e geográficos. Labov argumenta que a variação linguística não é aleatória, mas sim influenciada por fatores sociais, como classe, idade, gênero, etnia e etc. Na cidade de Manaus, a diversidade cultural e social da população resulta em uma rica tapeçaria de variações linguísticas, especialmente em termos que lidam com aspectos da vida íntima, como a "relação sexual". Conforme argumenta Labov (2008), a heterogeneidade linguística não constitui um desvio da norma, mas um princípio estruturante das línguas naturais, diretamente relacionado às dinâmicas sociais que permeiam as comunidades de fala.

Manaus, marcada por uma trajetória histórica de intensos fluxos migratórios e constantes interações culturais, configura-se como um espaço privilegiado para o estudo da variação linguística. A confluência de influências indígenas, africanas e europeias contribui para a constituição de um léxico e de expressões que refletem as especificidades socioculturais da sociedade manauara. Nesse contexto, a denominação do ato sexual pode assumir diferentes formas linguísticas, variando conforme o contexto social e o perfil dos interlocutores, o que inclui o uso de expressões coloquiais, gírias e eufemismos.

Essas variações não são apenas uma questão de escolha de palavras, mas também refletem atitudes sociais em relação à sexualidade. Conforme Orsi (2011, p. 3), “o tabu linguístico é decorrente das sanções, restrições e escrúpulos sociais; atua na não permissão ou na interdição de se pronunciar ou dizer certos itens lexicais”. O uso de termos mais informais ou gírias pode indicar uma maior abertura e conforto em discutir o assunto, enquanto expressões mais formais podem denotar um certo conservadorismo ou respeito pelas normas sociais.

Ademais, a expansão das redes sociais e da mídia digital desempenha papel significativo na dinâmica de transformação da linguagem em Manaus. A intensificação do contato com diferentes culturas e modos de vida por meio da internet tem favorecido a circulação ampliada de gírias e expressões que anteriormente se restringiam a grupos sociais específicos. Esse processo contribui para a maior difusão, aceitação e uso de variações linguísticas relacionadas à denominação do ato sexual, refletindo, assim, transformações nas normas e valores sociais.

A desmistificação do sexo, ainda que lenta, tem se refletido no emprego mais frequente dessa linguagem, em que lexias de baixo prestígio social tem sido absorvidas ao discurso culto e prestigiado, via oral ou escrita pelos meios de comunicação de massa, prenunciando que o léxico erótico e os palavrões em geral estão se fixando, cada dia mais, nos recursos afetivos da língua. Eles dispõem hoje de um trânsito relativamente normal e com aceitabilidade social em diálogos do cinema, em filmes e conversas informais (Preti, 2003 *apud* Orsi, 2011, p.6).

Logo, o termo "relação sexual" em Manaus, à luz da sociolinguística variacionista de Labov, revela muito sobre a dinâmica social da cidade. As diferentes expressões utilizadas não apenas refletem variações linguísticas, mas também as atitudes e valores da sociedade em relação à sexualidade. A diversidade cultural de Manaus propicia um campo fértil para o estudo da linguagem e suas variações, destacando a importância de compreender como a linguagem é moldada por fatores

sociais e culturais. Assim, ao explorar essas variações, podemos obter insights valiosos sobre as interações sociais e as normas que regem a vida íntima na cidade, contribuindo para uma compreensão mais profunda da identidade e da cultura manauara.

Analisar a linguagem dentro do contexto social é importante para solucionar os problemas intrínsecos da teoria da linguagem, ou seja, ter a percepção clara que a relação entre língua e sociedade é indispensável e não um mero recurso interdisciplinar. De acordo Camacho (2001, p. 51), um sociolinguista considera a linguagem em última análise, um fenômeno social, ou seja, é necessário recorrer as variações derivadas de um contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico. Para Labov (2008), o objeto da sociolinguística como estudo da língua falada em relação ao contexto social, parte da comunidade de fala em relação ao contexto social, ou seja, parte da comunidade linguística, entendida como o conjunto de indivíduos que, além de interagirem verbalmente, também compartilham um conjunto de normas relativas aos usos. (Rocha, 2024, p.38).

Neste sentido, entendemos que separar do contexto social, o uso da língua, é dar a ela um tratamento mecânico, desvinculado das práticas concretas dos falantes. Aliás, não seria possível dispensar um tratamento social à língua, tal como se propõe a Sociolinguística, já que a língua é construída ininterruptamente pela coletividade. É importante salientar, que as análises linguísticas de um idioma e não no seu uso concreto, estão fadadas a não representar a realidade linguística, mas reconhecemos que a análise das frases contextualmente deslocadas é útil ao reconhecimento de padrões de normas, porém, não corresponde verdadeiramente ao uso linguístico cotidiano.

## **1.2 Léxico e tabu linguístico**

A diversidade lexical em torno do termo "relação sexual" na cidade de Manaus, reflete não apenas a riqueza da cultura local, mas também os tabus e as normas sociais que a cercam. O uso de gírias e expressões populares indica uma forma de lidar com a sexualidade que é ao mesmo tempo leve e, em muitos casos, humorística. Essa variação linguística evidencia como a sociedade manauara se relaciona com questões íntimas, revelando nuances que vão além do ato em si.

A sociolinguística, especialmente na abordagem de William Labov (2008, p. 110), oferece uma compreensão profunda sobre como a linguagem varia em diferentes contextos sociais. Um dos aspectos centrais dessa variação é o léxico, que abrange o vocabulário de uma língua, e os tabus linguísticos, que refletem normas sociais e culturais. Labov (2008), argumenta que o léxico é um dos componentes mais dinâmicos da linguagem, sujeito a mudanças constantes. A variação lexical pode ser

observada em diferentes níveis, como: 1) Geográfico: Palavras podem ter significados diferentes em regiões distintas. 2) Social: O uso de certos termos pode variar conforme classe social, idade ou gênero.

Essas variações linguísticas não ocorrem de forma aleatória; ao contrário, revelam relações de poder, identidade e posicionamento social no interior da comunidade de fala. Em contextos informais, por exemplo, o emprego de gírias e expressões coloquiais como “*Fuder*”, “*Tchaca, tchaca na muchaca*” e “*Trepar*” pode funcionar como estratégia de aproximação entre interlocutores, favorecendo a construção de camaradagem, intimidade e pertencimento a determinados grupos sociais. Já em situações consideradas formais ou socialmente mais controladas, tende-se a recorrer a expressões como “*Fazer amor*”, “*Brincar*” ou “*Fazer momozinho*”, associadas a um vocabulário socialmente mais aceito e normatizado. Assim, o uso de gírias costuma sinalizar descontração e proximidade entre os falantes, enquanto a escolha de formas lexicalmente mais atenuadas ou convencionais pode refletir valores como conservadorismo, reserva ou adequação às expectativas sociais do contexto comunicativo.

Os tabus linguísticos, por sua vez, são palavras ou expressões que são evitadas em certas situações devido a normas sociais. Labov, (2008, p. 339) sugere que esses tabus estão frequentemente ligados a temas sensíveis, como sexualidade, morte ou religião. A escolha de palavras em contextos casuais pode revelar muito sobre a cultura de um grupo. “Curiosamente, grande parte da literatura especulativa sobre empréstimo dialetal se baseia na noção de que todo movimento de formas linguísticas se dá do grupo de prestígio superior para o grupo inferior.” (Labov, 2008, p. 329).

A relação entre o léxico e o tabu configura-se como um fenômeno complexo, visto que as dinâmicas sociais influenciam diretamente a renovação e a ressignificação do vocabulário relacionado a temas socialmente interditos. Labov (2008), observou que novas expressões surgem à medida que as atitudes sociais mudam. Por exemplo, a crescente abertura em discutir sexualidade nas últimas décadas levou à popularização de gírias que antes eram consideradas inaceitáveis.

Além disso, a resistência a certos termos pode fortalecer tabus, criando um ciclo onde a linguagem reflete e, ao mesmo tempo, molda a cultura. A negação ou evitação de certos termos pode levar a uma falta de comunicação clara sobre temas importantes, enquanto a adoção de novas expressões pode facilitar diálogos mais

abertos, culminando na significação da linguagem como um reflexo das dinâmicas sociais.

A variação lexical não apenas destaca a riqueza da comunicação, mas também serve como um indicador das normas e valores de uma comunidade. Compreender essa relação é essencial para apreciar a complexidade da interação humana e as maneiras como a linguagem pode ser utilizada para estabelecer identidade e pertencimento.

### 1.3 Sexualidade e linguagem

A relação entre sexualidade e linguagem é um campo rico de estudo na sociolinguística, que investiga como as variações linguísticas refletem e moldam as normas sociais em torno da sexualidade. A linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo das identidades, valores e tabus de uma sociedade.

A variação linguística ocorre em diferentes níveis, incluindo fonético, morfológico, sintático e lexical. No contexto da sexualidade, essa variação é particularmente evidente nas gírias e expressões que descrevem práticas e identidades sexuais. Por exemplo, termos que se referem a "relação sexual" podem variar amplamente de acordo com a região, classe social e grupo etário, refletindo diferentes atitudes e tabus em relação à sexualidade.

O conceito de tabu segundo Orsi (2011, p. 3), no livro de Monique Augras (1989), foi atribuído pelo navegador inglês James Cook (1728–1779), o qual, em um relato de viagem à Oceania, registrou o comportamento denominado *tapu* entre os nativos das ilhas Tonga. Tal expressão era utilizada para designar aquilo que era simultaneamente sagrado e proibido. A autora destaca, ainda, que *tapu*, posteriormente incorporado à língua inglesa sob a forma *taboo*, não se restringia à dimensão do sagrado, mas abrangia também os mecanismos e dispositivos sociais criados para lidar com esses elementos. Tal conceito marca as civilizações e, logo:

Percebemos, desse modo, que em variados grupos humanos o que se refere à sexualidade é objeto de proibições. O tabu que delimita e determina essa tipologia de unidade lexical caracteriza-se por ser, então, um sistema de superstições relacionado a valores morais. Então, é algo fruto de proibição e, ao mesmo tempo e por esse motivo, objeto de desejo, ou seja, é sinônimo de transgressão; estipula o que é autorizado e o que não se permite em determinada sociedade. (Orsi, 2011, p.3).

Os tabus linguísticos em torno da sexualidade muitas vezes resultam em eufemismos e gírias, que podem ser utilizados para suavizar ou esconder o significado explícito. Essa dinâmica é influenciada por normas culturais e sociais que podem promover a estigmatização de certas práticas ou identidades, levando à criação de uma linguagem que busca contornar esses tabus.

A sociolinguística, através da teoria de variação de William Labov (2008), sugere que a linguagem é um indicador de identidade social e pode revelar hierarquias de poder. Assim, o uso de certos termos ou expressões pode indicar não apenas a orientação sexual, mas também a posição social do falante. Além disso, a variação na linguagem pode ser uma forma de resistência ou afirmação identitária em contextos onde a sexualidade é marginalizada. Entender a interseção entre sexualidade e linguagem permite uma análise mais profunda das dinâmicas sociais que moldam as experiências humanas.

A interseção das estruturas sociais e linguísticas estão estruturados da seguinte maneira: 1) Um traço linguístico usado por um grupo é marcado por *contr* com outro dialeto padrão; 2) O grupo A é adotado como grupo de referência por um *ypos* traço é adotado e exagerado como um sinal de identidade social reação a pressões de forças externas; 3) A hipercorreção sob pressão crescente, em combinação com *slog* da simetria estrutural, leva a uma generalização do *trace* unidades linguísticas do grupo B; 4) Uma nova norma se estabelece à medida que o processo de generalização se estabiliza; 5) A nova norma é adotada por grupos vizinhos e sucessivos para quem o grupo B serve de grupo de referência. (Labov, 2008, p.60).

A linguagem não apenas descreve a sexualidade, mas também a constrói, refletindo as tensões entre liberdade e repressão, aceitação e estigmatização. Essa análise é essencial para promover uma maior compreensão e respeito pelas diversas expressões de sexualidade na sociedade contemporânea. Na cidade de Manaus, o termo "*transar*" possui diversas variantes, cada uma com suas conotações e contextos de uso. Conseguimos através de nossas pesquisas e conversas informais, catalogar dezenas de variantes para designar o "ato sexual".

A catalogação das variantes linguísticas em Manaus revela a rica diversidade cultural e social da região, refletindo as interações entre diferentes grupos e suas identidades. Segundo Labov (2008, p. 23), a variação linguística é um indicador das condições sociais e das normas culturais que moldam a linguagem.

[...] o presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo. (Labov, 2008, p.21).

Em Manaus, as gírias e expressões relacionadas à sexualidade, por exemplo, demonstram como os falantes utilizam a linguagem para negociar significados e construir identidades. Essa catalogação não apenas documenta as variantes, mas também proporciona uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais locais.

## 2 Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa para catalogar as variantes lexicais relacionadas ao ato sexual na cidade de Manaus. As entrevistas foram realizadas com um grupo diversificado de participantes, incluindo treze homens e treze mulheres de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. A amostra foi selecionada de forma a refletir a diversidade cultural e social da cidade, com participantes de várias zonas.

Para Labov (1972), as características sociais, numa pesquisa sociolinguística, transformam-se nos fatores condicionadores extralinguísticos. Quanto à variação social relacionada a sexo/gênero dos informantes, Paiva (2004) levanta a seguinte questão: Como explicar os padrões regulares depreendidos em diferentes pesquisas e a natureza das possíveis diferenças linguísticas entre homens e mulheres?

Em relação a fala monitorada, as mulheres usam menos formas estigmatizadas do que os homens e são mais sensíveis do que os homens ao padrão de prestígio, Labov (2008, p.281). Esses resultados, segundo Paiva (2004, p. 35) requer cautela, afinal, os papéis feminino e masculino, nas diversas sociedades, estão a todo o momento sofrendo transformações. É bem possível que a explicação sobre as diferenças linguísticas entre os sexos/gêneros esteja relacionada com o papel que a mulher tem na vida pública das sociedades.

Os estudos sobre a relação linguagem e sociedade considerando os fatores extralinguísticos só começaram a ser investigados na década de 60. Um dos estudos mais importantes nessa área de investigação pertence a Labov (2008) por relacionar a variação linguística a diferentes classes sociais, sexo, atitude profissional e etnia, visando uma investigação das fronteiras existentes entre linguagem e sociedade. Assim, os fatores extralinguísticos que elegemos para trabalhar em nossa pesquisa sobre variação linguística são:

- Sexo: 13 homens (cis) e 13 mulheres (cis). Segundo Hining e Toneli (2023), o conceito de cisgeneridade não se limita à descrição de

identidades de gênero alinhadas ao sexo atribuído ao nascimento, mas funciona como uma ferramenta analítica para problematizar as normas sociais que naturalizam o sexo e o gênero.

- Faixa etária: 1) 18-30; 2) 31-40; 3) 41-50; 4) 51-60; 5) 61+ anos.
- Escolaridade: Ensino fundamental incompleto; Ensino fundamental completo; Ensino médio incompleto; Ensino médio completo; Ensino superior incompleto; Ensino superior completo.
- Região: Zona Leste; Zona Norte; Zona Oeste; Zona Sul.

As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências e opiniões sobre as variantes lexicais utilizadas em suas comunidades. A catalogação das variantes foi realizada por meio da identificação e classificação das expressões coletadas, levando em consideração o contexto em que foram utilizadas e as conotações sociais associadas a cada uma delas.

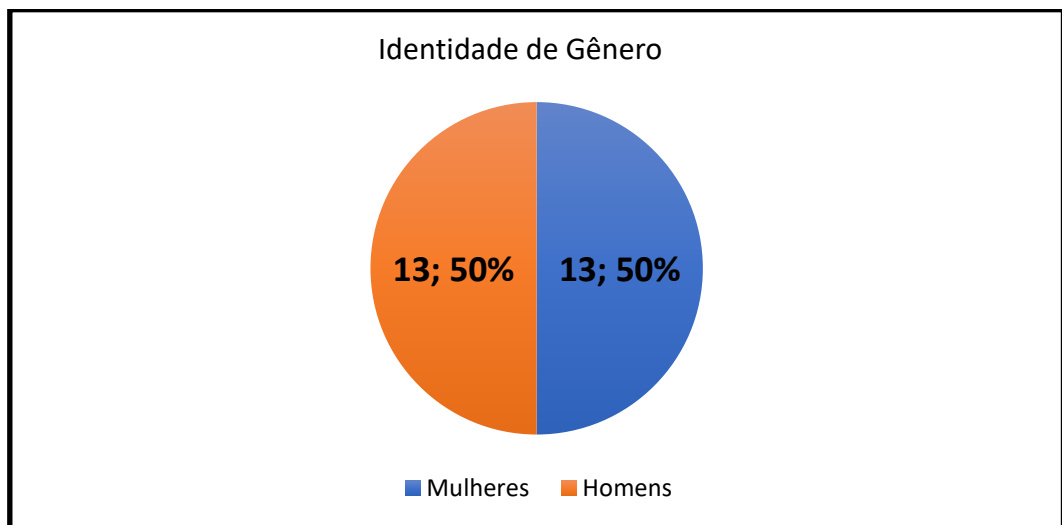
Essa metodologia possibilitou uma compreensão aprofundada das dinâmicas linguísticas e sociais presentes em Manaus, contribuindo para o mapeamento das variações lexicais em torno do ato sexual.

### **3 Análise e discussão dos dados**

Nesta seção, apresentaremos a análise dos resultados obtidos na pesquisa sobre as variantes linguísticas relacionadas ao ato sexual na cidade de Manaus. A investigação revelou uma rica diversidade de expressões que refletem não apenas as particularidades do vernáculo local, mas também as influências sociais, culturais e contextuais que moldam o uso da linguagem entre os falantes.

A partir da ordenação das variantes linguísticas identificadas, busca-se analisar de que modo essas formas se correlacionam com fatores sociais, tais como identidade, gênero e classe social, contribuindo para a compreensão do funcionamento da variação linguística na região. A análise fundamenta-se em categorias analíticas emergentes dos dados empíricos, em consonância com os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, o que permite uma interpretação sistemática das regularidades, condicionamentos sociais e significados associados ao uso dessas variantes nas práticas linguísticas cotidianas dos falantes manauaras.

**Gráfico 1 - Fator Extralinguístico: Gênero: Homem/Mulher**



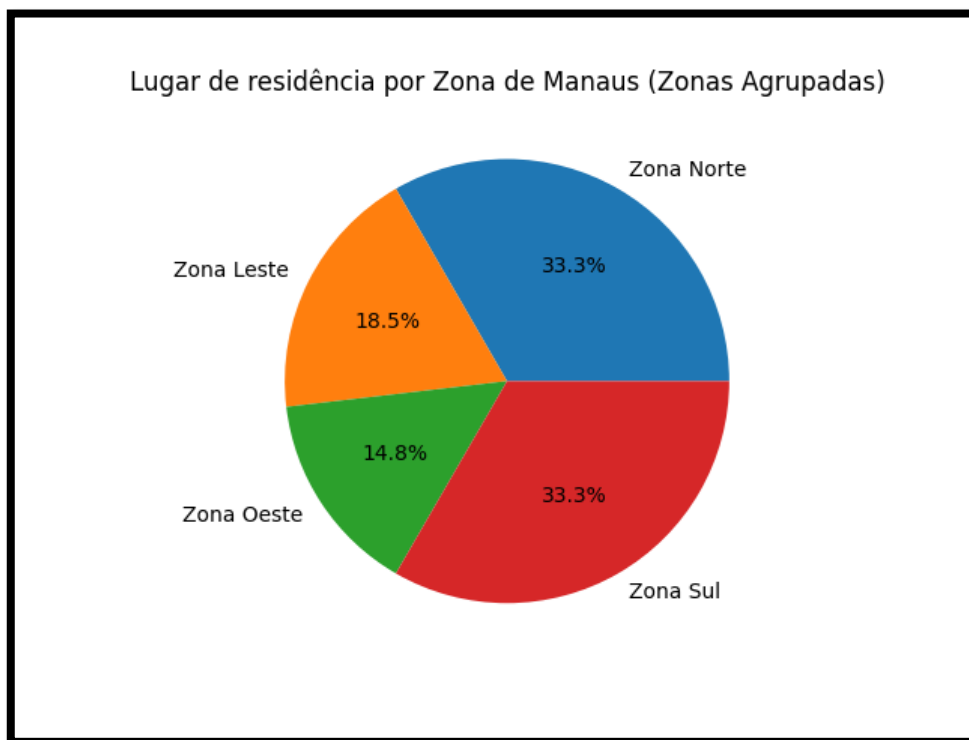
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se no gráfico 1, que foram entrevistados 13 (treze) informantes do sexo masculino e 13 (treze) informantes do sexo feminino. Segundo Mollica (2004 p.35) a análise da correlação entre gênero/sexo e a variação linguística tem de necessariamente fazer referência não só ao prestígio atribuído pela comunidade às variantes linguísticas como também à forma de organização social de uma dada comunidade de fala.

Na abordagem de Labov (2008) sobre as variações linguísticas existentes em grupos sociais, diz que o discurso cuidado, é aquele que apresenta maior grau de formalidade que em outras conversações, as mulheres apresentam menos variantes estigmatizadas do que os homens e parecem ser mais sensíveis nos valores sociais que condicionam o uso da língua.

Nosso estudo confirma que os homens estão mais suscetíveis as mudanças linguísticas, usam com maior frequência as variantes que não estão dentro de uma linguagem considerada prestigiosa enquanto que as mulheres por sua vez, estão preservando com maior frequência a norma considerada “alto padrão” e estão mais resistentes as mudanças. (Rocha, 2024, p.112).

**Gráfico 2 – Fator Extralinguístico: Zona: Norte, Sul, Leste, Oeste.**

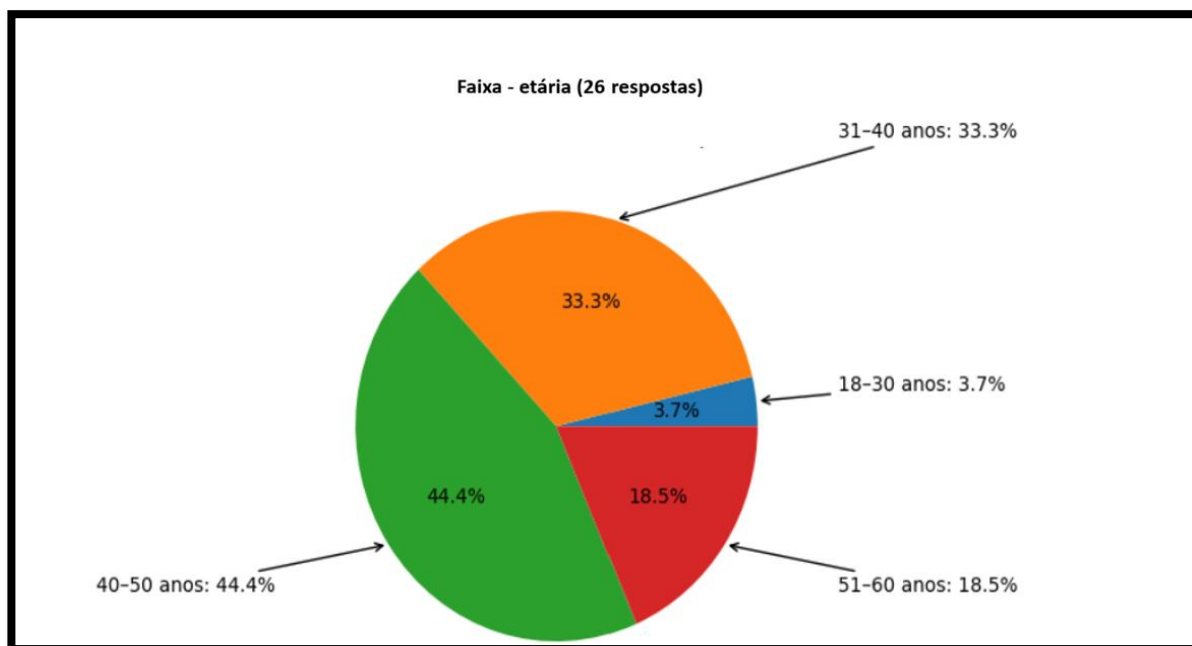


Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 2, descreve a realidade linguística das zonas da cidade Manaus, localizado no Estado do Amazonas, com enfoque prioritário na utilização das variantes usadas para designar o ato sexual e apresentar a norma de uso da localidade pela frequência e distribuição regular. Verificar quais variantes são mais comuns entre as zonas e quais podemos classificar como variante inovadora e específica daquele espaço geográfico.

Dos informantes entrevistados, 33,3% residem na zona norte, 33,35%, moram na zona sul, 18,5% na zona leste e 14,8% residem na zona oeste. Dessa forma o fator diatópico foi decisivo nos resultados deste estudo, pois as variáveis que se apresentam com maior expressividade na cidade de Manaus são as zonas norte e sul.

Certamente, existe a necessidade de aprofundar o estudo sobre as novas variantes identificadas, mas é necessário controlar outros fatores e ampliar os pontos de inquéritos, além de outros fatores de ordem extralinguística. Desse modo, esperamos que esta pesquisa contribua de maneira significativa para os estudos sociolinguísticos e dialetais na cidade de Manaus. (Rocha, 2024, p.120).

**Gráfico 3 – Fator Extralinguístico: Faixa Etária**

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico de distribuição por faixa etária, composto por 26 respondentes, evidencia uma participação majoritariamente concentrada em grupos etários intermediários. Observa-se que a faixa de 40 a 50 anos apresenta a maior representatividade, correspondendo a 44,4% do total de participantes, o que indica um predomínio de indivíduos em fase madura da vida adulta na amostra analisada.

Em seguida, a faixa de 31 a 40 anos responde por 33,3% das participações, configurando o segundo grupo mais expressivo. Em conjunto, essas duas faixas etárias somam 77,7% dos respondentes, revelando que a pesquisa foi majoritariamente composta por adultos entre 31 e 50 anos.

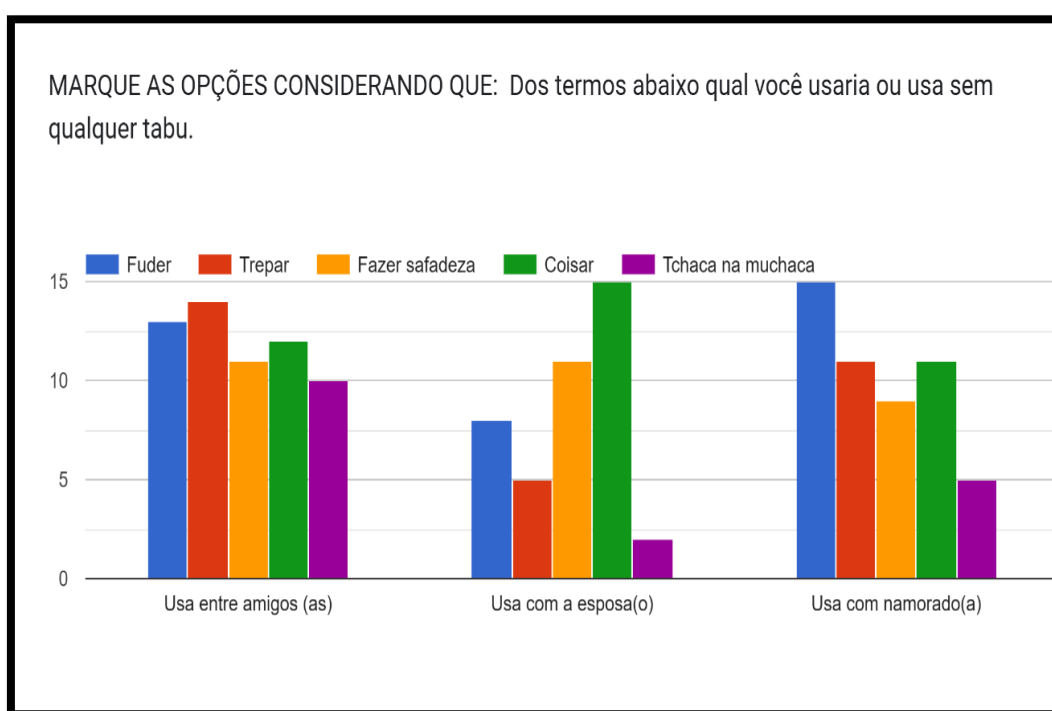
As faixas etárias extremas apresentam participação significativamente menor. O grupo de 51 a 60 anos representa 18,5% dos respondentes, enquanto a faixa de 18 a 30 anos possui a menor participação, com apenas 3,7%. Esse dado sugere uma sub-representação de indivíduos mais jovens na amostra, o que pode influenciar a interpretação dos resultados, especialmente em análises que considerem diferenças geracionais.

De modo geral, a distribuição etária indica que os resultados da pesquisa refletem predominantemente as percepções e experiências de adultos de meia-idade, devendo-se considerar essa característica amostral na análise e discussão dos dados.

Mudanças linguísticas podem criar divisões entre diferentes gerações ou grupos sociais e geralmente as pessoas mais escolarizadas conseguem ter essa percepção, isso pode causar incerteza sobre como se comunicar corretamente, levando a uma resistência por medo de cometer erros ou não ser compreendido.

Do gráfico 4 em diante, vamos apresentar quais termos relacionados ao “ato sexual”, as pessoas usariam ou usam, sem qualquer tabu em diferentes contextos sociais: entre amigos, com o cônjuge (esposa/o) e com o namorado(a).

**Gráfico 4 – variantes lexicais para designar o ato sexual na cidade de Manaus.**



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 4, apresenta a distribuição das escolhas lexicais dos termos analisados que são: "*Fuder*", "*Tregar*", "*Fazer safadeza*", "*Coisar*" e "*Tchaca na muchaca*". A análise foi realizada por contexto, como apresentaremos a seguir:

1. Usa entre amigos (as): o termo mais usado é "*Tregar*", com uma frequência próxima a 13. Segui do termo "*Fuder*" e "*Fazer safadeza*", que aparecem em seguida, com valores próximos de 7 e 6, respectivamente. Já o termo "*Coisar*" e "*Tchaca na muchaca*" são pouco utilizados neste contexto, com valores muito baixos. De modo geral, observa-se que o uso entre amigos(as) concentra os maiores índices para termos mais explícitos ou coloquiais, como "*Tregar*" e "*Tuder*", indicando que esse contexto favorece maior liberdade linguística e menor controle normativo. A circulação

dessas expressões nesse ambiente sugere um afastamento relativo do tabu, sustentado pela informalidade e pela cumplicidade entre interlocutores.

2. Usa com esposo (a): o termo mais usado é "*Coisar*", atingindo o valor máximo do gráfico (15). O termo "*Fazer safadeza*" e "*Trepar*" aparecem com valores semelhantes, em torno de 5 a 7. O termo "*Fuder*" tem uma frequência menor, perto de 3 e o termo "*Tchaca na muchaca*" é praticamente inexistente nesse contexto.

No contexto conjugal (com a esposa ou o esposo), há uma mudança significativa no padrão lexical. Nota-se a redução no uso de termos considerados mais diretos ou vulgarizados, como "*Trepar*" e "*Fuder*", e um aumento expressivo de formas mais eufemísticas ou metafóricas, como "*Coisar*" e "*Fazer safadeza*". Esse deslocamento evidencia a atuação do tabu linguístico, que, mesmo em relações íntimas, orienta a escolha por expressões menos marcadas socialmente.

3. Usa com namorado (a): O termo mais usado é "*Fuder*", também atingindo o valor máximo (15). Em segundo lugar vem o termo "*Trepar*" com valor em torno de 6. Seguido do termo "*Fazer safadeza*" e "*Coisar*" têm uso baixo, cerca de 2 a 3 e por fim o termo "*Tchaca na muchaca*" que não é usado.

Já no contexto do relacionamento afetivo com namorado(a), observa-se uma configuração intermediária. Termos explícitos reaparecem com maior frequência do que no contexto conjugal, mas ainda coexistem com formas atenuadas. Essa distribuição sugere que o grau de intimidade emocional, aliado às expectativas sociais associadas ao namoro, produz um equilíbrio entre espontaneidade e moderação lexical.

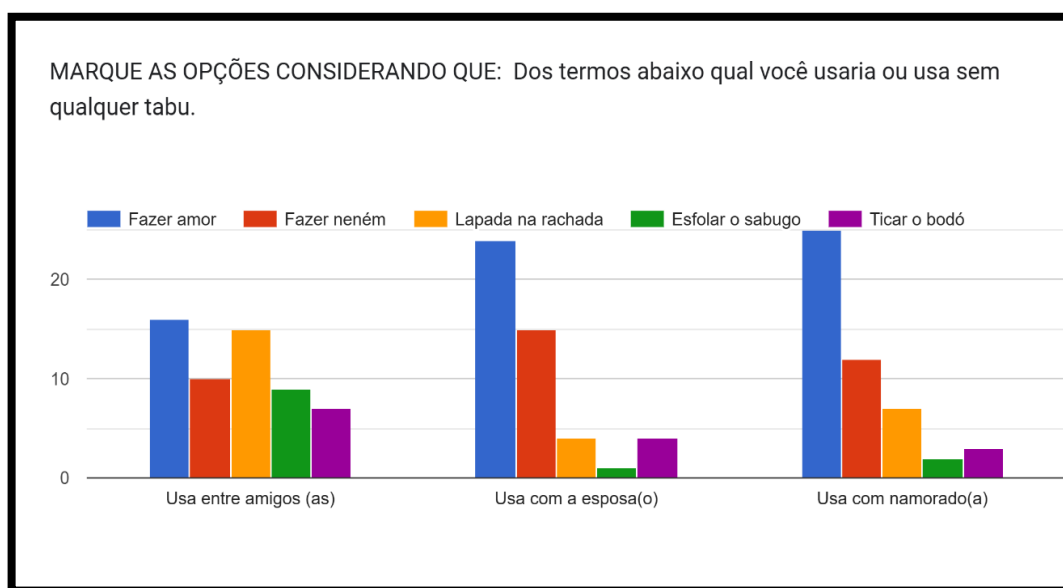
Por fim, a expressão "*Tchaca na muchaca*" apresenta baixa frequência em todos os contextos, sobretudo no ambiente conjugal, o que indica tratar-se de um termo fortemente marcado por informalidade, humor ou regionalismo, cujo uso permanece restrito e mais sensível ao julgamento social.

Em síntese, os dados confirmam que os tabus linguísticos em torno da sexualidade não operam de forma homogênea, mas variam conforme o contexto relacional, regulando a escolha lexical por meio de estratégias de eufemização, metaforização ou restrição do uso, em consonância com normas culturais e sociais internalizadas pelos falantes.

Portanto, a variante "*Trepar*" é o termo mais aceito e usado entre amigos, sendo um termo mais informal e comum nesse meio. Em seguida vem o termo "*Coisar*", sendo o termo mais utilizado com o cônjuge, provavelmente por ser um eufemismo

mais suave e menos direto. A variante "*Fuder*" é o termo mais usado ou aceito com o namorado(a), indicando que pode ser um termo mais direto e íntimo nesse contexto. O termo "*Tchaca na muchaca*" é o termo menos usado em todos os contextos, sugerindo que é um termo pouco comum ou regional e por fim o termo "*Fazer safadeza*" tem uma aceitação moderada, especialmente entre amigos e com o cônjuge.

**Gráfico 5 – variantes lexicais para designar o ato sexual na cidade de Manaus.**



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 5, as expressões avaliadas são: "*Fazer amor*", "*Fazer neném*", "*Lapada na rachada*", "*Esfolar o sabugo*", "*Ticar o bodó*". Apresentaremos a análise por contexto:

1. Usa entre amigos (as): A expressão mais usada é "*Fazer amor*", com cerca de 16 pessoas. Em segundo lugar vem o termo "*Lapada na rachada*" também que verificamos que possui uma boa aceitação, com aproximadamente 15 pessoas usando. As outras expressões como: "*Fazer neném*", "*Esfolar o sabugo*" e "*Ticar o bodó*", são usadas por menos pessoas, variando entre 4 e 7.

Observa-se que a expressão "*Fazer amor*" apresenta os maiores índices em todos os contextos analisados, com destaque para o uso com a esposa(o) e com o(a) namorado(a). Esse resultado indica que se trata de um termo amplamente legitimado socialmente, associado a valores afetivos e românticos, o que reduz sua carga de tabu e favorece sua circulação em diferentes esferas relacionais.

2. Usa com a esposa (a): vem a expressão "*Fazer amor*", percebemos que é a forma mais usada, com mais de 15 pessoas indicando o uso sem tabu. Posteriormente, vem as outras expressões e percebemos uma baixa em relação a popularidade nesse contexto, quase chegando a zero, indicando que são pouco usadas ou consideradas inadequadas para falar com a esposa(o).

3. Usa com namorado (a): vem a expressão "*Fazer amor*" sendo a expressão predominante, usada por cerca de 12 pessoas. As outras expressões têm pouquíssima ou nenhuma aceitação nesse contexto, semelhantes ao que ocorre com a esposa (o).

Concluimos que a expressão "*Fazer amor*" é a mais aceita e usada em todos os contextos, especialmente em relacionamentos mais íntimos e formal (esposa (o) e namorado (a)).

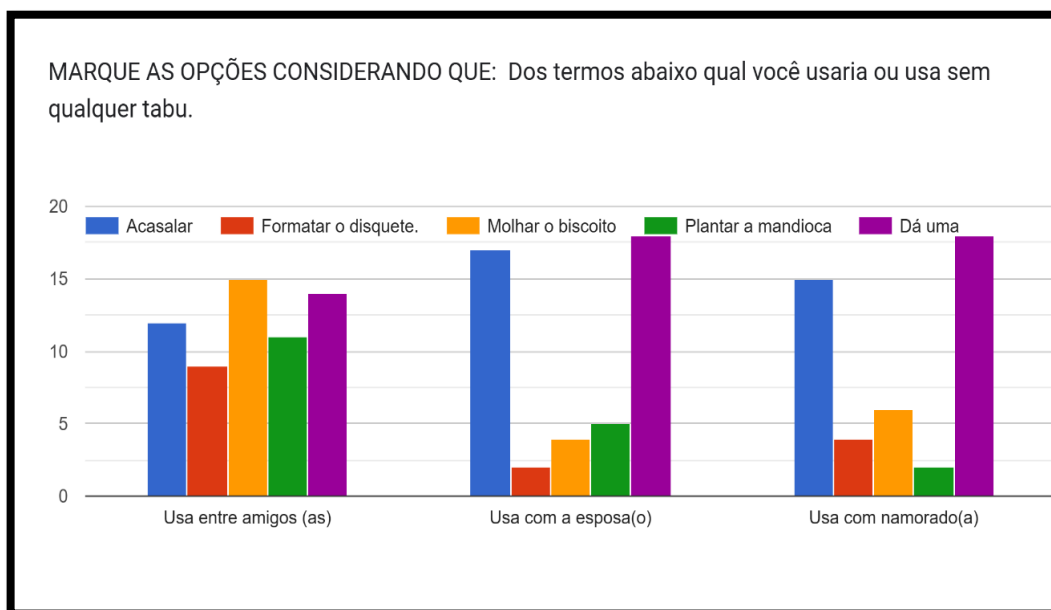
As expressões mais informais ou mais "pesadas", como "*Lapada na rachada*", são mais comuns entre amigos (as), mas raramente usadas em relacionamentos sérios. Termos mais coloquiais ou regionais como "*Esfolar o sabugo*" e "*Ticar o bodó*" são pouco utilizados em qualquer contexto, sugerindo que são mais tabus ou menos conhecidos. Essas formas são mais recorrentes entre amigos, o que indica que seu emprego está associado à informalidade, ao humor e à cumplicidade grupal, permanecendo mais fortemente marcadas pelo tabu ou em relações afetivas estáveis.

Isso indica que, mesmo em conversas informais, as pessoas tendem a usar termos mais "neutros" ou socialmente aceitos em relacionamentos íntimos, reservando expressões mais informais para amizades.

A expressão "*Fazer neném*" ocupa uma posição intermediária, sendo mais frequente nos contextos conjugais e afetivos do que entre amigos(as). Tal padrão sugere que o termo, por apresentar caráter lúdico e eufemístico, é preferencialmente utilizado em relações que envolvem maior intimidade emocional, mas ainda preserva certo distanciamento em contextos mais informais.

Assim, o gráfico confirma que o tabu linguístico não se manifesta apenas no conteúdo semântico dos termos, mas também na adequação pragmática ao contexto de uso, reforçando a influência das normas culturais na escolha lexical relacionada à sexualidade.

**Gráfico 6 – variantes lexicais para designar o ato sexual na cidade de Manaus.**



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 6 as variantes mais usadas para designar o “ato sexual” foram: “*Acasalar*”, “*Formatar o disquete*”, “*Molhar o biscoito*”, “*Plantar a mandioca*” e “*Dá uma*”, divididas em três contextos sociais: entre amigos(as), com a esposa(o) e com namorado(a). Seguem as principais observações:

1. Usa entre amigos (as): Das expressões mais usados; “*Dá uma*”, é a gíria mais popular em todos os contextos, com destaque para o uso entre amigos (as) e com namorado (a), chegando próximo de 20 respostas. Seguido do termo “*Acasalar*” que também apresenta boa aceitação, especialmente com a esposa(o) e namorado(a), ficando perto de 15 respostas. Observa-se que, no contexto entre amigos(as), há maior diversidade e frequência de expressões marcadas por humor e metaforização, como “*Molhar o biscoito*”, “*Plantar a mandioca*” e “*Dá uma*”. Esse padrão sugere que a informalidade e a cumplicidade grupal favorecem a circulação de termos menos normatizados e mais distantes do registro padrão, indicando um enfraquecimento relativo do tabu linguístico nesse ambiente.

2. Usa com a esposa (a): No contexto conjugal, verifica-se uma reorganização significativa das escolhas lexicais. Expressões como “*Acasalar*” e “*Dá uma*” apresentam alta frequência, enquanto formas mais explicitamente coloquiais ou humorísticas, como “*Formatar o disquete*” e “*Molhar o biscoito*”, registram uso

reduzido. Esse deslocamento aponta para a preferência por termos considerados socialmente mais aceitáveis ou menos marcados, mesmo em relações caracterizadas por elevada intimidade. A menos usada foi "*Formatar o disquete*", em todos os contextos.

3. Usa com namorado (a): De modo semelhante, no contexto do namoro, observa-se a predominância de "*Acasalar*" e "*Dá uma*", acompanhadas por uma queda acentuada no uso de expressões mais metafóricas ou regionalizadas. Tal comportamento reforça a ideia de que, à medida que a relação assume contornos afetivos mais estáveis, intensifica-se o controle normativo sobre a linguagem empregada.

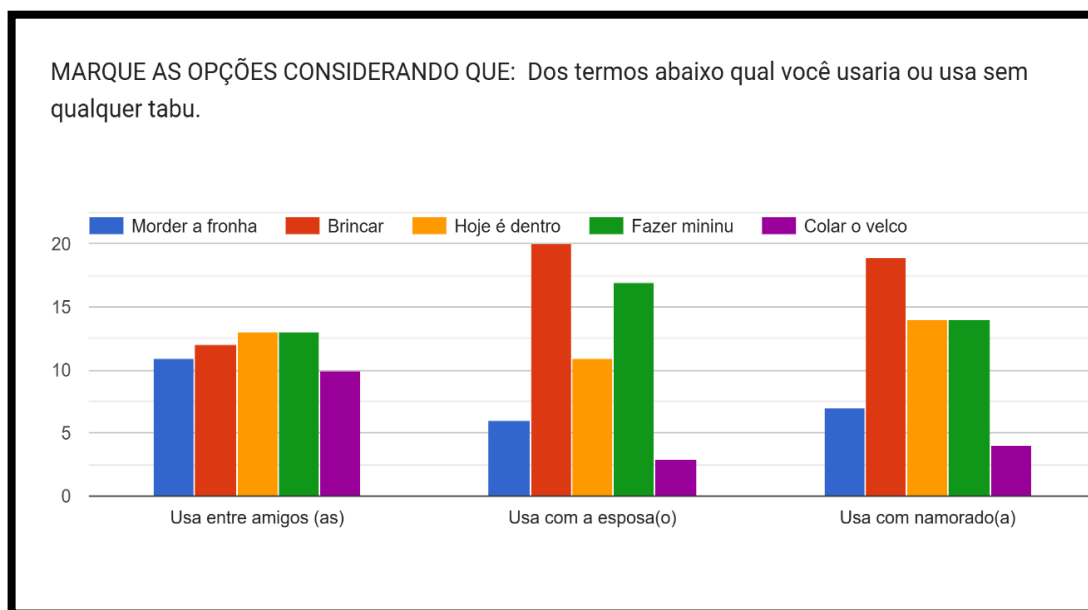
Contextos sociais: a) entre amigos(as) é o contexto onde as gírias são mais usadas, especialmente "*Dá uma*" e "*Acasalar*". b) Com a esposa(o) e namorado(a), o uso é um pouco menor, mas ainda significativo para "*Dá uma*" e "*Acasalar*". c) As outras gírias ("*Molhar o biscoito*" e "*Plantar a mandioca*") têm uso moderado, mais frequente entre amigos (as) e menos com a esposa (o).

As pessoas tendem a usar gírias mais diretas e populares como "*Dá uma*" e "*Acasalar*" sem tabu, especialmente em ambientes informais como entre amigos (as) e também com parceiros românticos. Termos mais criativos ou menos comuns, como "*Formatar o disquete*", são evitados.

Em todos os contextos, a expressão "*Dá uma*" mantém elevada recorrência, indicando tratar-se de um termo amplamente difundido e relativamente desmarcado, capaz de transitar entre diferentes situações comunicativas com menor incidência de tabu.

Em síntese, os dados demonstram que as escolhas lexicais relacionadas à sexualidade são fortemente condicionadas pelo contexto relacional. O gráfico confirma que o tabu linguístico opera de forma graduada, permitindo maior liberdade em contextos informais e impondo restrições progressivas em relações afetivas mais institucionalizadas, o que se reflete na preferência por termos menos marcados e socialmente legitimados.

**Gráfico 7 – variantes lexicais para designar o ato sexual na cidade de Manaus.**



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 7, apresenta as seguintes escolhas lexicais para designar o “ato sexual”, “*Morder a fronha*”, “*Brincar*”, “*Hoje é dentro*”, “*Fazer mininu*” e “*Colar o velcro*” e indica em que contextos as pessoas as usam sem qualquer tabu: entre amigos, com a esposa(o) ou com o namorado(a). Seguem a análise por contexto:

1. Uso entre amigos: Nesse contexto, o uso das expressões é relativamente equilibrado. Todas as opções têm uma aceitação moderada, entre 10 e 13 pessoas que as usam sem tabu. Nota-se uma distribuição relativamente equilibrada entre as expressões apresentadas, com destaque para “*Hoje é dentro*”, “*Fazer mininu*” e “*Brincar*”. Esse padrão sugere que a informalidade e a cumplicidade grupal favorecem o uso de termos marcados por humor, ludicidade e metáfora, indicando menor incidência do tabu linguístico nesse ambiente.

2. Uso com a esposa(o): Aqui, o termo “*Brincar*” se destaca bastante, com 20 pessoas usando sem tabu, seguido de perto por “*Fazer mininu*” com 17. Isso indica que esses dois termos são os mais confortáveis para se usar dentro do relacionamento conjugal. Já “*Colar o velcro*” não foi expressivo nesse contexto. No contexto conjugal (com a esposa ou o esposo), observa-se uma reorganização significativa das preferências lexicais. A expressão “*Brincar*” apresenta o maior índice de uso, seguida por “*Fazer mininu*”, enquanto termos como “*Morder a fronha*” e “*Colar*

o *velcro*” apresentam frequências reduzidas. Esse comportamento aponta para a preferência por expressões menos explicitamente marcadas, de caráter mais leve ou eufemístico, mesmo em uma relação caracterizada por elevada intimidade.

3. Uso com namorado (a): Novamente, "*Brincar*" lidera, com 19 pessoas usando sem tabu, mostrando que é um termo muito comum e natural nesse relacionamento também. "*Hoje é dentro*" e "*Fazer mininu*" têm uso moderado (14 pessoas cada), indicando que são expressões relativamente aceitas, mas menos do que "*Brincar*". Os outros termos são menos usados sem tabu nesse contexto.

O termo "*Brincar*" é o mais aceito e usado sem tabu nos contextos íntimos (esposa (o) e namorado(a)), enquanto entre amigos há uma distribuição mais equilibrada entre as expressões. "*Colar o velcro*" é o menos usado com baixa frequência em contextos afetivos estáveis seu uso tende a ser restrito.

De modo geral, o gráfico mostra que o uso de gírias ou expressões varia bastante conforme o grau de intimidade e o tipo de relação. A seguir, apresentaremos uma tabela com a distribuição de variantes lexicais usadas para se referir ao ato sexual na cidade de Manaus, analisando fatores sociais como faixa etária, região e escolaridade.

**TABELA 1 – SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA (Variável dependente: Forma de nomeação para o ato sexual. N = 26 informantes.**

**Distribuição das variantes com fatores sociais**

| Variante lexical                       | Frequência | %   | Faixa etária favorecedora | Região predominante | Escolaridade predominante          |
|----------------------------------------|------------|-----|---------------------------|---------------------|------------------------------------|
| Fazer amor                             | 61         | 21% | 40–60 anos                | Zona Sul            | Superior completo / Pós            |
| Fuder / Foder                          | 55         | 19% | 18–40 anos                | Zona Norte, Leste   | Ensino médio / Superior incompleto |
| Trepar                                 | 42         | 14% | 18–40 anos                | Zona Norte, Leste   | Ensino médio                       |
| Coisar                                 | 39         | 13% | 40–60 anos                | Todas as zonas      | Superior completo                  |
| Fazer neném / mininu                   | 36         | 12% | 40–60 anos                | Zona Sul, Norte     | Superior completo / Pós            |
| Acasalar                               | 31         | 11% | 31–50 anos                | Zona Norte, Oeste   | Ensino médio / Superior            |
| Molhar o biscoito / Plantar a mandioca | 27         | 9%  | 18–40 anos                | Zona Norte          | Ensino médio                       |

|                                       |    |    |                     |                   |                         |
|---------------------------------------|----|----|---------------------|-------------------|-------------------------|
| Lapada na rachada / Tchaca na muchaca | 22 | 8% | 18–30 anos          | Zona Leste, Norte | Ensino médio            |
| Brincar / Hoje é dentro               | 19 | 7% | 31–50 anos          | Zona Sul,         | Superior completo       |
| Formatar o disquete / Colar o velcro  | 14 | 5% | 31–50 anos          | Zona Norte,       | Superior completo / Pós |
| Outras variantes                      | 11 | 4% | Distribuição difusa | Uso residual      | Variável                |

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela mostra a distribuição de variantes lexicais (gírias e expressões) usadas para se referir ao ato sexual na cidade de Manaus, capital do Amazonas, considerando fatores sociais como faixa etária, região e escolaridade. Segue a análise: 1. Variedades lexicais e frequência:

1) A expressão mais usada é "Fazer amor" com 21% das ocorrências; 2) Em seguida vêm "*Fuder/Foder*" com 19% e "*Trepar*" com 14% das ocorrências. As outras expressões têm frequências menores, mas ainda significativas, como "*Coisar*" com 13% e "*Fazer neném/mininu*" com 12% de percentual.

2) Faixa etária favorecedora: As Expressões mais tradicionais ou formais, como "*Fazer amor*" e "*Coisar*", são mais usadas por pessoas de 40-60 anos. Termos mais informais, diretos ou populares, como "*Fuder/Foder*", "*Trepar*", e expressões metafóricas como "*Molhar o biscoito*" e "*Lapada na rachada*", são mais comuns entre os jovens de 18-40 anos. Algumas expressões aparecem em faixas intermediárias, como "*Acasalar*" (31-50 anos).

3) Região predominante: A região influencia fortemente o uso das variantes. Por exemplo: "*Fazer amor*" é associado à Zona Sul. "*Fuder/Foder*" e "*Trepar*" predominam na Zona Norte e Leste. Expressões mais coloquiais e regionais, como "*Molhar o biscoito*", são mais comuns na Zona Norte. Algumas expressões são usadas em várias zonas, indicando maior abrangência regional, como "*Coisar*". E por fim,

4) Escolaridade predominante: Termos mais formais ou neutros, como "*Fazer amor*" e "*Coisar*", são usados por pessoas com ensino superior completo ou pós-graduação. Expressões mais vulgares ou informais, como "*Fuder/Foder*", "*Trepar*", e "*Molhar o biscoito*", são associadas a pessoas com ensino médio ou superior

incompleto. Algumas expressões têm uso misto, como "*Acasalar*" e "*Formatar o disquete*".

Percebemos que o uso das expressões: enquanto termos mais neutros são associados a pessoas com ensino superior, gírias mais coloquiais são comuns entre aqueles com ensino médio. Essa diversidade linguística reflete os nuances culturais e sociais na cidade de Manaus, destacando como a linguagem se adapta a diferentes contextos.

### 3.1 Tabelas de Variantes lexicais para o ato sexual na cidade de Manaus.

A linguagem é um reflexo vivo da sociedade, moldando e sendo moldada pelas experiências, contextos e identidades de seus falantes. No âmbito das relações humanas, e em particular no que tange à intimidade sexual, a forma como nos expressamos revela nuances culturais, sociais e geracionais.

Este trabalho se propõe a apresentar um panorama das variantes lexicais utilizadas para se referir ao ato sexual na cidade de Manaus, com base em um estudo que catalogou e significou as variantes estudadas, associadas ao uso frequente com seus parceiros. A seguir, apresentaremos as variantes catalogadas, detalhando sua frequência e os perfis sociodemográficos associados a cada uma delas.

**TABELA 2 – Estudos da variação linguística: expressões sexuais em Manaus.**

| ORDEM | VARIANTE          | SIGNIFICADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | Fuder             | Termo vulgar para relação sexual.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2     | Trepar            | Uso coloquial que se refere a uma determinada posição sexual onde o homem levanta a mulher em seus braços para ter relações sexuais.<br>Ou<br>Plantas Trepadeiras: são plantas arbustivas, que dentro das suas condições de origem precisam trepar ou agarrar em alguma estrutura para alcançar a luz do sol. |
| 4     | Coisar            | Gíria informal para transar, usada em Portugal/angola, gíria usada para quando falta uma palavra exata.                                                                                                                                                                                                       |
| 5     | Tchaca na muchaca | Expressão popular e divertida para relação sexual.                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 6     | Fazer safadeza    | Refere-se a ter relações sexuais de forma libertina.                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 12    | Fazer amor        | Termo mais romântico para a relação sexual.                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 13    | Fazer neném       | Referência a relações sexuais com possibilidade de gravidez.                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 15    | Lapada na rachada | Gíria que se refere a uma relação sexual intensa.                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 16    | Esfolar o sabugo  | Expressão popular, geralmente humorística. Uma gíria vulgar e coloquial que se refere ao ato de masturbação masculina intensa ou frenética.                                                                                                                                                                   |

|    |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 21 | Ticar o bodó        | Origem Metafórica: A expressão faz um trocadilho com o peixe "bodó" (cascudo), comum na região amazônica. No sentido culinário, "ticar" ou assar o bodó é uma preparação; no contexto de gíria, a relação sexual é a "ação".                                                                                |
| 23 | Acasalar            | Termo que pode ter conotações de compromisso. União de um macho e uma fêmea (de sexo opostos), com objetivo principal de reprodução, visando a fecundação e a procriação.                                                                                                                                   |
| 24 | Formatar o disquete | Gíria humorística para transar. É uma gíria obscena e de duplo sentido, usada para descrever o ato de ejacular (gozar) dentro da vagina ou do ânus de uma parceira ou parceiro.                                                                                                                             |
| 25 | Molhar o biscoito   | Expressão coloquial, utilizada para se referir ao ato de fazer sexo. A frase sugere a relação sexual, especificamente na gíria, a masturbação masculina ou penetração. Significado Literal: O termo é uma metáfora vulgar, indicando o prazer sexual.                                                       |
| 26 | Plantar a mandioca  | É uma gíria brasileira de conotação sexual que se refere ao ato de ter relações sexuais, especificamente focada na penetração. A expressão utiliza a "mandioca" como metáfora para o pênis e o ato de plantar como o ato de inserir, sendo usada em contexto de conotação sexual.                           |
| 27 | Dá uma              | Expressão "dar uma" é uma gíria informal brasileira que significa ter relações sexuais de forma rápida, casual ou sem grande planejamento. Geralmente implica um encontro sexual casual, muitas vezes focado no prazer imediato.                                                                            |
| 28 | Hoje é dentro       | Significa que a pessoa aceita, deseja ou toparia ter relações sexuais com alguém, frequentemente com conotação direta de prazer, consentimento ou "botar pra dentro" (gozar dentro). É usado para expressar forte atração e desejo de consumir o ato.                                                       |
| 30 | Morder fronha       | Termo coloquial e humorístico para transar. Procedimento utilizado preponderantemente por homossexuais passivos quando estão sendo penetrados (na cama), visando abafar seus gritos.                                                                                                                        |
| 31 | Fazer mininu        | Referência a ter relações sexuais com possibilidade de gravidez.                                                                                                                                                                                                                                            |
| 32 | Brincar             | "Brincar" (frequentemente referido como <i>play</i> ou jogos sexuais) refere-se a atividades sexuais prazerosas, lúdicas e consensuais que vão além da relação sexual convencional. É uma forma de explorar a sexualidade, a intimidade e a fantasia, focando no prazer e na conexão entre os participantes |
| 33 | Colar o velcro      | É uma expressão gíria, comumente usada no Brasil, que no contexto sexual adulto refere-se ao ato sexual entre duas mulheres.                                                                                                                                                                                |

Fonte: Dados da pesquisa.

A diversidade de variantes linguísticas utilizadas para designar o ato sexual na cidade de Manaus não apenas reflete a riqueza cultural e social da região, mas também oferece valiosas contribuições para os estudos da linguística, sociolinguística e dialetologia no estado do Amazonas. Essas variações revelam como a linguagem é moldada por fatores sociais, como classe, gênero e contexto regional, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e identidade presentes na comunidade. Além disso, ao catalogar e analisar essas expressões, ampliam o conhecimento sobre o uso da língua em contextos informais e as normas sociais que

a cercam, enriquecendo o campo da pesquisa linguística e promovendo uma maior valorização da diversidade linguística local. Para tanto nos apoiamos na ideia de que:

A intenção nesta pesquisa não é determinar ou apresentar o que é certo e errado, mas mostrar que existem várias formas de falar a mesma palavra, como por exemplo, a palavra macaxeira, que também é conhecida como mandioca e aipim em outras regiões do nosso país. (ROCHA, 2024, p.39).

Por meio desta pesquisa, foi possível identificar treze novas variantes comumente empregadas no vernáculo dos falantes de Manaus. O registro dessas formas não apenas amplia a compreensão sobre a linguagem local, como também evidencia a vitalidade e a capacidade de adaptação do vernáculo amazônico, ao refletir nuances culturais e sociais próprias da região. Essas novas variantes, ao serem estudadas, contribuirão significativamente para a documentação e análise das práticas linguísticas em nosso estado. Apresentaremos as “novas variantes” e seus respectivos significados usados no discurso dos falantes na cidade de Manaus, segue abaixo:

**TABELA 3 – Catalogação de Novas Variantes: um olhar sobre o léxico em Manaus.**

| ORDEM | VARIANTE             | SIGNIFICADO                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | Saliência            | Indica um encontro sexual, muitas vezes casual.                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 2     | Furunfar             | Gíria regional para transar, pode sugerir movimentos intensos de dança, ato de “rebolar”..                                                                                                                                                                                                              |
| 3     | Vuco-vuco            | Termo leve e divertido para relações sexuais. Agitação intensa, fuzuê, carícias, ato sexual.                                                                                                                                                                                                            |
| 4     | skadrick             | Gíria que pode variar em significado dependendo da região, significa expressão de afeto (algo como “eu te amo”)                                                                                                                                                                                         |
| 5     | Bater o bife         | Expressão coloquial e humorística para transar. Refere-se ao ato de masturbar-se (punheta). É considerada de baixo calão (linguagem grosseira/imprópria). Uma analogia ao ato de amaciar a carne (bife) com um martelo de cozinha, muitas vezes referenciado em gírias sexuais sobre o órgão masculino. |
| 6     | Trocar o óleo        | É uma gíria vulgar utilizada para referir ao ato de manter relações sexuais ou copular. A                                                                                                                                                                                                               |
| 7     | Ter relações sexuais | Termo formal e direto para o ato sexual.                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 8     | Pingar               | Refere-se ao gotejamento de fluidos corporais associado à excitação ou lubrificação natural.                                                                                                                                                                                                            |
| 9     | Descabelar o palhaço | Termo coloquial, usada como eufemismo para se referir ao ato de masturbação masculina. Gíria humorística para descrever a estimulação sexual do próprio pênis.                                                                                                                                          |
| 10    | Bater o xibil        | Gíria humorística para transar.                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 11    | Lapar a perseguida   | Refere-se ao ato de ter relações sexuais de forma intensa, vigorosa, rápida e com bastante impacto físico.                                                                                                                                                                                              |
| 12    | Revirar os olhinhos  | Indica prazer intenso, êxtase ou momento próximo/durante o orgasmo.                                                                                                                                                                                                                                     |

|    |               |                                                                                                                                                                                                                 |
|----|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 13 | Furar o couro | Realizar a penetração sexual de forma intensa ou vigorosa. A expressão denota um ato sexual impetuoso, por vezes associado à ideia de resistência física. Também usada ao ato sexual sem o uso do preservativo. |
|----|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Dados da pesquisa.

A importância de encontrar novas variantes reside na ampliação do corpus de análise, cada nova expressão identificada representa um fragmento adicional do mosaico linguístico manauara. Isso permite que os pesquisadores tenham uma visão mais completa e fiel da diversidade vocabular em uso, indo além do que já é conhecido ou formalmente documentado.

Uma pesquisa que se limita a variantes já estabelecidas corre o risco de apresentar um retrato incompleto ou até mesmo distorcido da realidade linguística, além de contribuir para a detecção de tendências emergentes e influências externas, ou seja, a linguagem é dinâmica e está em constante transformação.

Novas gírias, expressões ou empréstimos de outras regiões ou idiomas podem surgir e se disseminar, especialmente em centros urbanos cosmopolitas como Manaus. A descoberta dessas novas formas de expressão pode sinalizar mudanças culturais, a influência de novas mídias, ou a adaptação de termos já existentes a novos contextos. Para a sociolinguística, isso é vital para entender os processos de inovação e difusão linguística.

Porém o nosso olhar se volta para o perímetro urbano, uma vez que muitas pessoas acreditam que os falantes que residem na grande metrópole apresenta uma fala mais conservadora, monitorada, mais prestigiosa, do que quem mora no interior, ou seja, que apresentam menor incidência para ocorrência das mudanças lexicais. Quando na verdade, a realidade é outra, a cidade também apresenta diferentes modos de falares, pois há um fluxo muito grande de pessoas entrando e saindo da capital, é parada oficial de quem vem para o norte do país, além de ser uma rota comercial importante, parada obrigatória para outros municípios. (Rocha, 2004, p.40).

As novas variantes podem revelar padrões de uso mais específicos e nichados. Ao encontrar termos que, por exemplo, são utilizados por grupos etários muito específicos, por subculturas urbanas ou por populações de bairros particulares, os sociolinguistas podem refinar suas análises sobre como a identidade social se manifesta através da linguagem. Isso permite uma compreensão mais granular das dinâmicas de pertencimento e distinção dentro da cidade.

#### 4 Considerações Finais

Este estudo sobre as variações lexicais para o ato sexual na cidade de Manaus revelou um panorama rico e multifacetado da linguagem em uso, intrinsecamente ligado aos fatores sociais que moldam a comunicação. Em suma, a busca e a identificação contínuas de novas variantes lexicais não são meros acréscimos quantitativos ao conhecimento linguístico. Elas representam um aprofundamento qualitativo na compreensão da complexa teia que une a linguagem, a cultura e a sociedade em Manaus, tornando os estudos sociolinguísticos mais ricos, precisos e relevantes para a realidade local.

Observamos que a expressão "*Fazer amor*", foi mencionada com maior frequência e com absoluta representatividade, está predominantemente associada a uma faixa etária mais madura (40-60 anos) e às zonas Sul e Oeste da cidade. Essa preferência por um termo mais eufemístico e romântico sugere uma possível correlação com valores culturais e experiências de vida associadas a gerações mais antigas, além de uma possível influência de áreas urbanas mais consolidadas.

Em contrapartida, termos mais informais e coloquiais como "*Fuder/Foder*", e "*Trepar*" demonstraram uma forte preferência entre a população mais jovem (18-40 anos), especialmente nas regiões Norte e Leste de Manaus. Essa constatação alinha-se com a tendência observada em diversos estudos linguísticos de que as gírias e expressões mais "ousadas" tendem a circular com maior intensidade entre os jovens, refletindo uma linguagem mais direta, informal e, por vezes, transgressora. A concentração dessas variantes nas regiões Norte e Leste podem indicar particularidades culturais e sociais dessas áreas, que mereceriam investigações mais aprofundadas.

A escolaridade também se apresentou como um fator relevante. Enquanto a expressão "*Fazer amor*" é favorecida por indivíduos com ensino superior completo e com pós-graduação, termos como "*Fuder/Foder*" e "*Trepar*" são mais comuns em grupos com ensino médio ou ensino superior incompleto, sugerindo que a formalidade e o nível de educação formal podem influenciar a adoção de vocabulário, com falantes de maior escolaridade possivelmente optando por termos percebidos como mais neutros ou socialmente aceitáveis em contextos formais, enquanto a informalidade das gírias se manifesta com maior liberdade em outros grupos.

Outras variantes lexicais, como "*Coisar*", "*Fazer neném/mininu*", "*Acasalar*", "*Molhar o biscoito/Plantar a mandioca*", "*Lapada na rachada/Tchaca na muchaca*" e "*Brincar/Hoje é dentro*", embora com frequências menores, também apresentaram padrões de distribuição interessantes em relação aos fatores sociais analisados. A presença de expressões mais regionais ou com conotações específicas, como "*Molhar o biscoito/Plantar a mandioca*" (associadas à Zona Norte e Interior) ou "*Lapada na rachada/Tchaca na muchaca*" (com forte presença nas zonas Leste e Norte), evidencia a riqueza e a diversidade do léxico sexual em Manaus, refletindo as particularidades culturais e geográficas da cidade.

Em suma, este trabalho confirma a hipótese de que a linguagem utilizada para se referir ao "ato sexual" em Manaus é marcada por uma notável variação sociolinguística. As "novas variantes" registradas, tais como: "*Saliência*", "*Furunfar*", "*Vuco-vuco*", "*Skadrick*", "*Bater o bife*", "*Trocar o óleo*", "*Ter relações sexuais*", "*Pingar*", "*Descabelar o palhaço*", "*Bater o xibil*", "*Lapar a perseguida*", "*Revirar os olhinhos*", "*Furar o couro*", propõem que futuras pesquisas possam aprofundar a análise qualitativa dessas variantes, explorando as conotações específicas e os contextos de uso de cada termo, bem como investigar a influência de outros fatores sociais, como orientação sexual e pertencimento étnico, na formação desse complexo panorama linguístico.

Os dados coletados e analisados permitem concluir que as escolhas lexicais são fortemente influenciadas pela idade, pela localização geográfica dentro da cidade e pelo nível de instrução formal dos falantes. Essa diversidade linguística não apenas enriquece o repertório comunicativo dos manauaras, mas também serve como um valioso indicador das dinâmicas sociais, culturais e geracionais que coexistem na metrópole amazônica. Assim, para os estudos sociolinguísticos em Manaus, a contribuição da descoberta de novas variantes é multifacetada.

Desde o Refinamento da Análise Sociodemográfica que permite analisar os novos termos e sua associação a grupos demográficos que antes não eram claramente identificados ou cujos padrões de uso eram menos evidentes. Isso permite uma correlação mais precisa entre linguagem, idade, escolaridade, região e até mesmo classe social. Pode também, permitir a compreensão da Identidade Cultural Amazônica, mostrando que a linguagem é um pilar que pode fortificar a identidade de um povo. O conhecimento destas novas variantes podem carregar em si elementos

da cultura local, de influências indígenas, ribeirinhas ou de outras manifestações culturais que moldam a identidade manauara.

Por fim, à luz da Sociolinguística Variacionista, a presente pesquisa, por meio do mapeamento linguístico realizado, contribui para a construção de um panorama mais detalhado e atualizado da variedade linguística da cidade, ao identificar áreas de inovação e de conservação linguística condicionadas por fatores sociais e contextuais. A identificação de novas variantes reforça a compreensão da variação como um fenômeno sistemático e não aleatório, além de ampliar o campo de investigação ao possibilitar a formulação de novas hipóteses e orientar estudos futuros voltados à análise da origem, da difusão e dos significados sociais dessas formas de expressão. Desse modo, o estudo estabelece uma base consistente para pesquisas posteriores que busquem compreender os padrões de uso e os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que regulam a dinâmica do vernáculo local.

## Referências

- CARDOSO, Susana Alice. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: parábola 2010.
- HINING, Ana Paula; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Cisgeneridade como norma: contribuições do transfeminismo para os estudos de gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 31, n. 2, e83266, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/83266>. Acesso em: 15 fev. 2026.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. (Obra originalmente publicada em 1972).
- ORSI, Vivian. **Tabu e preconceito linguístico**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 9, n. 17, p. 334–348, 2011.
- PAIVA, Maria C. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004. p. 33-42.
- ROCHA, Jane Antonia Sales. O apagamento da oclusiva /d/ no morfema formador de gerúndio {-ndo} na fala manauara. 2024. **Dissertação de Mestrado/UFAM**.